

FASE DE ACABAMENTO

Novos reservatórios para captação de água estão sendo usados

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Como forma de atender as necessidades da população de Tangará da Serra pelos próximos 10 anos, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), em parceria com a Secretaria de Infraestrutura, construiu novos reservatórios na Estação de Captação, Tratamento e Distribuição de Água de Tangará da Serra. Ambos, com capacidade aproximada de três milhões de litros cúbicos, se somarão a reserva existente.

O obra está em fase de acabamento e será inaugurada em janeiro próximo,

porém já está sendo utilizada pelo Samae. “Nem poderíamos cometer o ato de não enchê-las. Se nós vivemos um ano de extrema falta de água, não é por falta de uns acabamentos que vamos deixar de reservar”, afirmou o prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB), ao destacar que a primeira reserva está recebendo água há mais tempo e a segunda começou a encher no final da última semana.

Segundo Junqueira, no local faltam apenas a colocação de meio fio e dissipadores, além do plantio de mais gramas, cascalhamento da pista, entre outros detalhes. “Acreditamos que o próximo ano teremos uma tranquilidade

no fornecimento de água, mesmo que haja uma estiagem mais forte”, acredita o gestor, ao lembrar que com a estiagem atípica que tivemos neste ano, além da usar toda a água da represa antiga, usaram todas as reservas acima, assim como do Córrego Russo e do Estaca, além da captação de água do Rio Sepotuba por meio dos caminhões pipas da Defesa Civil Estadual. “Houve um aporte considerável nesta crise hídrica. O que foi transposto de outras bacias foi provisório, mais os poços perfurados e esses reservatórios que foram construídos são permanentes, que é a maior obra dos últimos anos em matéria de água de Tangará da Serra”.



Reservatórios estão recebendo água há mais de uma semana

PORTAL DE CONVÊNIOS

Projeto para captação de água do Sepotuba foi protocolado



A captação será a cerca de 14,5 quilômetros do município

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Destacado pela maioria dos habitantes (entendedores ou não do assunto) como a salvação para Tangará da Serra, o projeto para a captação de água no Rio Sepotuba com rede adutora até a Estação de Tratamento de Água do Samae foi protocolado pelo Executivo Municipal no Sistema de Gestão de Convênios de Repasse (Siconv), disponível no Portal de Convênios do Governo Federal. “Durante 24 horas o sistema ficaria aberto para o protocolo de propostas de saneamento. Nós então fizemos o protocolo de uma proposta (...) no valor de 19 milhões de reais para a construção de uma captação no Sepotuba”, explicou o prefeito Fábio Martins Junqueira. O processo foi realizado em dezembro.

O projeto protocolado, segundo Junqueira, está de acordo com o apresentado

pelo engenheiro da Sinfra, Ricardo Nabor, em outubro passado. A captação será a cerca de 14,5 quilômetros do município, num ponto onde o Sepotuba praticamente encontra com o Queima Pé. “Um ponto com bastante água, água tranquila, de captação fácil, que dá 14,5 quilômetros da cidade, sem precisar de estação de elevação, somente com uma bomba no rio para ser captado direto na ETA”, esclareceu o engenheiro, na oportunidade em que o projeto foi entregue ao Executivo.

E assim como Tangará da Serra, o Governo do Estado de Mato Grosso, utilizando as mesmas informações, protocolou outro pedido para captação de água do Sepotuba. “Seja via Estado ou via Município, a gente acredita que há a possibilidade de sair”.

Além disso, o representante do Executivo Municipal, acompanhado do presidente da Câmara Silvio Somavilla, deputado Wagner Ramos, entre outras au-

toridades, estiveram na última semana na Secretaria de Estado de Cidades para falar do mesmo assunto. Na ocasião foram atendidos pelo secretário Wilson Santos que afirmou ter colocado no PPA do Governo do Estado de 2017 um aporte de recursos de R\$ 3 milhões para Tangará. Porém, nenhuma dessas viabilidades é certa.

Outra possibilidade apresentada ao município veio através de um estudo feito pela Companhia Mato-Grossense de Mineração (Metamat). Nesse estudo, de acordo com Junqueira, concluiu-se que há uma área de Tangará apropriada para captação por poços. Essa área está localizada entre a região do Tarumã a Estância Amazonas. “Que naquela região há um tipo de solo diferente, propício para encontrar aquíferos com capacidade para poços que deem uma vazão de água mais apropriada. Então a Metamat nós acenou com essa possibilidade também de, ao invés de captar água do Sepotuba, que houvesse essa captação de água de poços perfurados na região na Escola Agrícola, propriamente dito, a um custo bem menor e capacidade de vazão maior”, comemorou. “Então pretendemos fazer uma experiência neste sentido também”.

“Também nos foi acenado uma outra possibilidade de captação de água da Bacia do Russo”. Nessa proposta a transposição da água aos afluentes do Queima Pé seria de apenas seis quilômetros. “Então é outra solução para o desenvolvimento de Tangará a longo prazo”.

SISTEMA DE ÁGUA

“Não há espaço na minha gestão para privatização”

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

“Não há espaço na minha gestão para privatização”. A declaração é do prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira (PMDB), ao falar sobre o possibilidade de concessão do serviço de água e esgoto à iniciativa privada.

“Não quero dizer que concessão de serviços públicos não sejam viáveis, podem ser e até acredito que haja viabilidade, pois em outros locais isso foi possível e com efeitos positivos em outras áreas, não apenas na questão do abastecimento, como na energia elétrica, transpor-

te, manutenção de estradas e outros serviços. Enfim há concessões de todos os tipos de serviço no país e fora (...) Pode haver viabilidade, mas em Tangará da Serra não vejo viabilidade no momento para uma situação dessa e nem tenho eu expectativa de na minha gestão fazer privatização de água”, afirmou .

“E nós acreditamos que com essa reservação de água bruta [com os novos reservatórios] a gente ganha fôlego para uma posição definitiva para a produção de água em Tangará da Serra”, complementou, descartando a possibilidade de concessão do serviço à iniciativa privada.



Junqueira durante visita a ETA